

ANÁLISE COMPARADA DOS ROMANCES *AVALOVARA* E *O JOGO DA AMARELINHA*

Emili Tilton dos Passos¹, Wellington Ricardo Fioruci²

RESUMO: Este estudo explora as inovações estruturais dos romances *Avalovara* (1973), de Osman Lins, e *Rayuela* (1963), — traduzida para o português como *O Jogo da Amarelinha* — de Julio Cortázar, no contexto da literatura comparada e da dialética pós-modernista. O objetivo é analisar como essas obras contribuem para a transformação do gênero romanesco, desafiando convenções literárias tradicionais. Metodologicamente, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com ênfase nas interconexões discursivas entre os textos. Os recursos narrativos de ambas as obras são analisados à luz de autores como Stuart Hall, Linda Hutcheon, Tânia Franco Carvalhal, Georg Lukács, Davi Arrigucci Júnior e Donald Shaw.

Os resultados indicam que tanto *Avalovara* quanto *Rayuela* são influenciados pelo *nouveau roman* e pela estética pós-modernista, adotando estratégias narrativas similares. As obras utilizam fragmentação, resultando em uma leitura não-linear e multifacetada, que exige a participação ativa do leitor na construção do significado textual, permitindo-lhe escolher o próprio percurso interpretativo. Entre os recursos narrativos destacados estão o uso do fluxo de consciência, a subversão da linearidade temporal e a polifonia narrativa, caracterizada pela presença de múltiplas vozes narrativas. Tais técnicas rompem com os paradigmas tradicionais do romance, oferecendo novas alternativas ao fazer literário. O estudo conclui que essas inovações estruturais contribuem significativamente para a transformação do gênero romanesco na literatura latino-americana e na tradição pós-modernista.

Palavras-chave: Literatura comparada, Pós-modernismo, Romance latino-americano.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo uma análise comparativa entre os romances *Avalovara* (1973), de Osman Lins, e *Rayuela* (1963), de Julio Cortázar, destacando como suas estruturas inovadoras e narrativas não convencionais desafiam as premissas do gênero romanesco e refletem o contexto pós-moderno da literatura latino-americana. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender as transformações literárias provocadas pelas rupturas artísticas que caracterizam o período pós-moderno. O trabalho explora a intersecção entre o pós-modernismo e o novo romance latino-americano, fundamentado em uma revisão de literatura que inclui obras de Stuart

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) *Campus* Pato Branco. E-mail: emilipassos@alunos.utfpr.edu.br

² Professor do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) *Campus* Pato Branco. E-mail: fioruci@professores.utfpr.edu.br

Hall, Linda Hutcheon, Tânia Franco Carvalhal, Sandra Nitrini e Eduardo Coutinho. Essas referências oferecem uma base crítica para compreender as influências socioculturais e os princípios estéticos que moldaram as produções literárias do período, além de proporcionar uma contextualização teórica sobre a análise comparada.

O estudo busca alcançar três objetivos principais: primeiro, examinar as inovações estruturais presentes em *Avalovara* e *Rayuela*, destacando suas características fragmentárias e não lineares; segundo, explorar as manifestações da dialética pós-modernista nessas narrativas, com ênfase nas dimensões temáticas e estilísticas; e terceiro, identificar as conexões intertextuais e discursivas entre as obras. Ao adotar estratégias narrativas experimentais, redefinem as fronteiras do gênero e promovem uma interação dinâmica entre obra e leitor, aprofundando as possibilidades de leitura e interpretação.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem comparativa e qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, analisando as inovações estruturais e estilísticas nos romances *Avalovara* (1973) e *Rayuela* (1963), focando no rompimento com as convenções tradicionais do romance por meio de narrativas fragmentárias, estruturas não lineares e experimentação linguística. A análise explora as influências do pós-modernismo e como essas características transformam o gênero romanesco, baseando-se em teorias da literatura comparada, especialmente no contexto latino-americano, para investigar intertextualidades e inovações narrativas. O estudo examina também a relação entre a pós-modernidade e o desenvolvimento do novo romance na América Latina, destacando a fragmentação e a subversão das normas literárias.

2.1 A Pós-Modernidade e o novo romance latino-americano

A pós-modernidade emerge como um fenômeno que desafia as noções tradicionais de identidade, cultura e narrativa, dissolvendo as certezas da modernidade em favor de uma multiplicidade de identidades (Hall, 2006, p. 69). No novo romance latino-americano, essa fragmentação se traduz no rompimento com convenções narrativas clássicas em prol de estruturas experimentais e dialógicas. O pós-modernismo, como observa Hutcheon (1991), caracteriza-se como um movimento contraditório e político, expresso na literatura por meio de estratégias como paródia, intertextualidade e metaficção. Coutinho (2003) complementa essa análise, destacando que, embora o novo romance

latino-americano compartilhe tendências globais, mantém particularidades que refletem seu contexto histórico e social.

Dessa forma, o novo romance latino-americano, sob a ótica do pós-modernismo, torna-se um espaço de experimentação estética que dialoga com as vanguardas internacionais, ao mesmo tempo em que responde criticamente às crises políticas e sociais da América Latina. Embora adote premissas do pós-modernismo global, essa literatura reafirma suas especificidades locais, tornando-se uma manifestação única do contexto regional. Assim, o novo romance latino-americano não apenas reflete as inovações formais do pós-modernismo, mas também enfatiza as tensões culturais e políticas próprias da região.

2.2. Literatura comparada: perspectivas latino-americanas

A literatura comparada, atualmente, se configura como um "diálogo transcultural" Carvalho (2006), que marca uma ruptura com as fases anteriores da disciplina. Para a autora, essa área de investigação acadêmica se caracteriza por sua amplitude e dinamismo, permitindo inúmeras possibilidades de exploração. Essa abordagem propicia um espaço de aceitação, onde as literaturas ditas periféricas ganham relevância, subvertendo os valores literários e culturais impostos pelas potências coloniais. Isso evidencia a autonomia e singularidade das literaturas latino-americanas, ao mesmo tempo que estabelece um diálogo crítico com as tradições literárias europeias.

Sandra Nitrini (2010) reforça essa perspectiva, destacando que a busca por uma identidade cultural e pela construção de uma literatura nacional tem sido uma preocupação central de escritores e intelectuais ao longo da história. Esse processo é contextualizado por tensões coloniais e pós-coloniais, em que a América Latina tenta afirmar sua voz em um cenário global que frequentemente a relegou à periferia. Assim, a literatura comparada na região não apenas investiga inter-relações textuais, mas também reflete as dinâmicas socioculturais e políticas, buscando articular uma voz literária própria em um mundo globalizado. Tal pluralidade de perspectivas enriquece o comparatismo latino-americano, ampliando suas fronteiras.

2.3 Avalovara, de Osman Lins

Avalovara é uma obra emblemática da literatura brasileira, que representa o auge da maturidade de seu autor. A estrutura do romance é baseada no palíndromo *SATOR AREPO TENET OPERA ROTAS*, que, além de influenciar a narrativa, serve como um

símbolo místico, organizando os temas em um quadrado que reflete a complexidade das linhas narrativas. A narrativa segue a trajetória de Abel, um escritor, e suas relações com três mulheres em diferentes cidades, entrelaçadas com linhas narrativas que, embora pareçam desconexas, influenciam o destino final do protagonista. Lins introduz elementos de metalinguagem, discutindo a própria estrutura do romance e a lógica de sua construção, e a espiral, que conecta os temas e determina a cadência narrativa, resulta em uma obra fragmentária, quase desmontável, que desafia as convenções romanescas. Antonio Candido descreve *Avalovara* como uma obra que, apesar de sua estrutura rígida, pulsa com a vida e emoções, revelando-se uma das obras mais inovadoras e tecnicamente rigorosas da literatura contemporânea.

2.4 *Rayuela*, de Julio Cortázar

Rayuela, de Julio Cortázar, é uma obra marcante da literatura argentina e latino-americana, exemplificando a experimentação narrativa e a subversão das formas tradicionais. Publicado em 1963, o romance narra a história de Horácio Oliveira e sua relação com a enigmática Maga, ambientada no cenário boêmio de Paris. Com uma estrutura inovadora dividida em três partes e um “tabuleiro de direção” que permite ao leitor escolher a ordem dos capítulos, Cortázar transforma a leitura em um jogo interativo, onde a linearidade é rompida, promovendo uma experiência de desorientação e simultaneidade. Essa abordagem convida o leitor a ser co-autor, desafiando-o a construir seu próprio percurso narrativo e a interagir com temas existenciais e as complexidades da modernidade. Além disso, a fragmentariedade e a intertextualidade enriquecem o texto, estabelecendo diálogos com a filosofia e a literatura clássica, resultando em uma obra que transcende as delimitações narrativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os romances *Avalovara*, de Osman Lins, e *Rayuela*, de Julio Cortázar, rompem com a linearidade narrativa tradicional, proporcionando ao leitor uma experiência de leitura que requer engajamento ativo e interpretação. Em *Avalovara*, a estrutura geométrica do quadrado e da espiral organiza a narrativa em uma lógica espacial e temporal não-linear, onde o quadrado mágico serve como um eixo que permeia a repetição e circularidade, refletindo a fragmentação das histórias e a multiplicidade de personagens. De maneira similar, *Rayuela* adota uma estrutura aberta que permite múltiplas formas de leitura,

utilizando o “tabuleiro de direção” para que o leitor salte entre capítulos, desestabilizando a ideia de um único percurso interpretativo. Essa abordagem não só coloca o leitor como co-criador da narrativa, mas também enriquece a experiência de leitura com sua natureza lúdica e experimental.

Ambos os autores utilizam também a técnica da polifonia narrativa. Em *Rayuela*, Cortázar apresenta diversos narradores que oferecem diferentes perspectivas sobre os eventos, destacando a subjetividade de Oliveira e contrastando-a com a objetividade de outros personagens, como Morelli. Em *Avalovara*, Lins entrelaça múltiplas narrativas que exploram a vida do protagonista Abel e suas relações, incluindo segmentos metaficcionalis que adicionam profundidade à obra. Além disso, o fluxo de consciência é uma técnica fundamental em ambas as obras, refletindo a complexidade dos processos mentais vivenciados pelos personagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise comparativa destaca inovações estruturais que desafiam as convenções do romance tradicional e refletem o contexto sociopolítico da América Latina no período pós-moderno. Ambas as obras oferecem experiências de leitura interativas, nas quais o leitor se torna co autor, seja por meio da complexa palindromia de Lins, que promove uma lógica de repetição e fragmentação, ou pela estrutura de tabuleiro de Cortázar, que permite múltiplos percursos narrativos. Essa interatividade não só enriquece a experiência estética, mas também revela as nuances da subjetividade dos personagens, refletindo as crises de identidade características do mundo contemporâneo. Em suma, tanto *Avalovara* quanto *Rayuela* não apenas subvertem normas literárias, mas também reafirmam a singularidade da literatura latino-americana, destacando sua relevância como um campo de experimentação estética e reflexão social.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, cuja orientação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço também à minha família, pelo suporte e encorajamento, cruciais em todo esse processo. Por fim, sou grata à Fundação Araucária, cuja contribuição e incentivo são cruciais para o avanço da pesquisa acadêmica. O apoio oferecido pela instituição é vital para o fomento ao potencial de jovens pesquisadores que buscam ingressar no mundo acadêmico.

REFERÊNCIAS

a) Livros:

ARRIGUCCI Jr., Davi. O Escorpião Encalacrado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CORTÁZAR, Julio. O Jogo da Amarelinha. Tradução: Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

COUTINHO, Eduardo F. Literatura Comparada na América Latina: ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUMPHREY, R. O Fluxo de consciência. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LINS, Osman. Avalovara. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

LUKÁCS, Georg. Teoria do Romance. Lisboa: Presença, 1962.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SHAW, Donald Leslie. Nueva narrativa hispanoamericana: boom, posboom, posmodernismo. Madrid: Ediciones Cátedra, 2008.